



INFORMATIVO MUNDIAL DAS
MISSÕES

2023 • 1º Trimestre • Divisão Africana Centro-Oriental



CONTEÚDO

Capa:

Godwin K. Lekundayo aprendeu uma valiosa lição sobre a compreensão do tempo do Céu ao conduzir reuniões de evangelismo de três semanas na Tanzânia. História, página 12.

Uganda

- 40** A Enfermeira Relutante
| 7 de janeiro 

República Democrática do Congo

- 43** Buraco no Estômago
| 14 de janeiro
- 46** Terrível Acidente Aéreo
| 21 de janeiro

Tanzânia

- 49** Oração de Fé
| 28 de janeiro 
- 52** O Tempo de Deus
| 4 de fevereiro
- 55** Aulas Transformadoras de Vida,
Parte 1 | 11 de fevereiro 
- 58** Aulas Transformadoras de Vida,
Parte 2 | 18 de fevereiro 
- 60** Pastor ou Político?
| 25 de fevereiro 

Ruanda

- 63** Fugindo do Conflito
| 4 de março 
- 66** Construção Salva Vidas
| 11 de março 
- 69** Escola Construída com Oração
| 18 de março 
- 72** Décimo Terceiro Sábado:
Sem Dívidas | 25 de março

Ruanda

- 62** Futuros Projetos do Décimo
Terceiro Sábado
- 65** Materiais para Líderes
- 76** Futuros Projetos do Décimo
Terceiro Sábado
- 76** Materiais para Líderes

 = histórias de interesse especial para adolescentes

Suas Ofertas em Ação

Estas fotos são da Escola Internacional de Baraton, construída no campus da Universidade da África Oriental em Baraton, Quênia, com a ajuda das ofertas missionárias recolhidas no segundo trimestre de 2013. O edifício foi concluído, dedicado e inaugurado no dia 13 de março de 2022. Inicialmente, os fundos das ofertas missionárias foram divididos em dois projetos: Escola Internacional de Baraton e moradia para professores e alunos casados. No entanto, os líderes da igreja, mais tarde, votaram para usar os fundos apenas para a escola. Uma foto incorreta de um edifício errado foi publicada neste espaço no terceiro trimestre de 2016. Lamentamos qualquer confusão não intencional que isso possa ter causado.



Querido Líder da Escola Sabatina,



Andrew McChesney
Editor

Neste trimestre, apresentamos a Divisão Africana Centro-Oriental, cujo território inclui 11 países: Burundi, República Democrática do Congo, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda. Nessa região de 419 milhões de pessoas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem 4,5 milhões de membros, ou seja, cerca de um adventista para cada 93 pessoas. Três anos atrás, a proporção era de um adventista para cada 100 pessoas.

As ofertas de sábado deste trimestre assistirão seis projetos missionários em cinco países. Você pode encontrar mais informações na barra lateral desta página.

Características Especiais

Se você quiser tornar sua classe da Escola Sabatina mais viva, oferecemos fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Mais informações estão disponíveis na barra lateral de cada história. Para fotos de locais turísticos e outras cenas dos países destacados, tente um banco de imagens grátis como o pixabay.com ou unsplash.com. Você pode mostrar as fotos aos presentes em uma tela enquanto lê a história missionária, ou pode imprimir as fotos e decorar sua classe de Escola Sabatina ou o mural de notícias da igreja. Além disso, você pode baixar um PDF de fatos e atividades da Divisão Africana

Centro-Oriental através do link bit.ly/eccd-2023. Siga-nos no facebook.com/missionquarterlies.

Você também pode baixar a versão em PDF da revista *Children's Mission* em bit.ly/childrensmmission, e vídeos do *Mission Spotlight* em bit.ly/missionspotlight.

Se você encontrou maneiras especialmente eficazes de compartilhar histórias missionárias, por favor, avise-me através do e-mail mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar as pessoas a terem um espírito missionário!

Oportunidades

As ofertas de sábado deste trimestre apoiarão seis projetos na Divisão Africana Centro-Oriental:

- Dormitório, Escola de Enfermagem de Mugonero, Mugonero, Ruanda
- Moradia para professores, Faculdade de Medicina, Universidade Adventista da África Central, Masoro, Ruanda
- Centro de treinamento agrícola para jovens, Nchwanga, Uganda
- Salão multiuso, campus de extensão do Colégio Adventista da Etiópia, Nekemte, Etiópia
- Dormitório e salão multiuso, Escola Adventista de Mwata para Crianças Surdas, Mwata, Quênia
- Salão multiuso, Universidade de Arusha, Tanzânia

A Enfermeira Relutante



Christine

Uganda | 7 de janeiro

A família da Christine era tão pobre que eles a enviaram para um colégio interno para ser criada por padres em Uganda. Um padre se tornou como um pai para ela. Ele teve um interesse especial em seu bem-estar e ofereceu-lhe orientação depois que ela saiu do colégio e depois que ela se formou na escola de enfermagem.

Christine precisava de um emprego de enfermagem, e o padre aconselhou-a a não permanecer na cidade para trabalhar.

“Você pode ser atraída pelas iscas da vida na cidade”, disse ele.

Christine sempre confiou no padre. Mas ela não tinha certeza de que queria viver no interior. Ela achava que a vida seria muito mais confortável na cidade.

À medida que procurava trabalho, ela viu um anúncio para enfermeiras em um centro médico adventista do sétimo dia. Ela hesitou em se candidatar a um emprego porque sabia que o centro médico pertencia à Igreja Adventista. Além disso, ela viu que o centro médico era no interior e não queria deixar a cidade. Ela tirou da cabeça a oportunidade de trabalho.

Então, o padre ligou para ela.

“Arrume-se”, disse ele. “Estou enviando um carro para levá-la ao seu novo local de trabalho.”

“Onde eu vou trabalhar?”, perguntou ela.

“Apreste-se e fique pronta”, disse o padre. “A vaga de emprego será fechada em breve.”

Christine pensou que o padre havia encontrado uma oportunidade

de trabalho extraordinária porque ele estava fazendo muito alvoroço. Após entrar no carro, ela se surpreendeu quando o carro entrou no complexo do centro médico adventista.

Ela não queria trabalhar no interior, mas não via outra escolha. Com relutância, ela aceitou o trabalho de enfermeira no centro médico e se mudou para o alojamento local.

Christine experimentou uma série de choques em seu novo trabalho. Primeiro, morar no interior parecia uma prisão para ela. Segundo, ela ficou surpresa ao ver as pessoas adorando aos sábados. Ela não conseguia imaginar que Deus estava presente em tal comunidade. E descobriu que a igreja mais próxima de sua denominação era muito longe para ir adorar aos domingos.

“O que eu posso fazer além de ficar aqui isolada?”, pensou ela.

Um fluxo constante de adventistas ia à casa de Christine para visitá-la e orar com ela. Todos os sábados, eles cantavam, oravam e estudavam a Bíblia com ela. O coração de Christine foi tocado pela bondade deles. Ela amava cantar com eles. Seu coração lentamente foi se abrindo para o estilo pouco familiar de adoração dos adventistas, mas ela ficou preocupada com o que o padre diria se soubesse.

Os membros continuaram a visitá-la, e ela ignorou persistentemente seus convites para fazer parte da Igreja Adventista. Após três anos, eles pararam de perguntar.

Durante esse tempo, Christine refletiu sobre os apelos e sobre o que ela havia aprendido durante os estudos bíblicos. Ela até convenceu sua própria irmã a se filiar à Igreja Adventista.

“Eles ensinam a verdade”, dizia ela à irmã.

Christine parou de ir à sua igreja, mas ainda não estava disposta a ir para a Igreja Adventista porque não conseguia se ver adorando aos sábados.

Num sábado de manhã, um membro da igreja a convidou para ir a um acampamento. O convite foi como música para seus ouvidos.

“Este é meu dia!”, Christine pensou.

Ela secretamente levou uma muda de roupas consigo. Ela já havia visto muitos batismos ao longo dos três anos e sabia o que fazer.

Quando o pastor fez o apelo, ela caminhou até a frente para o batismo. Todos que a conheciam ficaram surpresos. Ela não havia contado a ninguém sobre seu desejo.

Christine saiu das águas do batismo cheia de alegria.

Hoje, Christine dá o crédito a Deus por levá-la ao centro médico, cujo nome completo é *Nchwanga Seventh-day Adventist Dispensary* (Clínica Médica Adventista do Sétimo Dia de Nchwanga).

“Eu fui relutantemente para Nchwanga, mas Deus tem sido bondoso e gracioso comigo neste lugar”, disse ela. “Minha experiência em Nchwanga é o divisor de águas em minha vida.”

Parte das ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a abrir um centro de treinamento agrícola para jovens em Nchwanga, Uganda.

“Querido ouvinte”, diz Christine, “por favor, apoie o estabelecimento desse centro de treinamento de discipulado que também ajudará a mudar muitas vidas em Uganda”.

Por Stephen Ssenyonga

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Buraco no Estômago



Marcel

República Democrática do Congo | 14 de janeiro

Marcel sentiu como se estivesse morrendo. Seu estômago doía terrivelmente. Quando ele colocava a mão

no estômago, doía ainda mais.

Ele não tinha dinheiro e não sabia o que fazer.

Em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, nenhum hospital o acolheria sem uma garantia de que ele pagaria pelo tratamento médico.

Então, alguém lhe contou sobre a Clínica Adventista de Kinshasa. Talvez eles pudessem ajudar.

Com a ajuda de seus filhos e esposa, Charlotte, Marcel se apressou para a clínica de 15 leitos.

Para espanto da família, a equipe médica não disse nada sobre dinheiro. Em vez disso, eles cobriram Marcel e sua família com oração.

“A grande surpresa para mim e para minha família foi a atitude da equipe médica que não fez nenhuma exigência e que estava apenas preocupada em salvar a vida humana”, diz Marcel. “Em comparação, a maioria dos hospitais não acomoda ninguém que não tenha feito o pagamento primeiro.”

A equipe médica realizou uma série de exames e descobriu que Marcel estava sofrendo de uma perfuração no estômago.

Não estava claro o que havia causado os buracos. Uma perfuração pode ocorrer como resultado de apendicite, da ingestão de uma subs-

tância corrosiva ou de um objeto externo, ou de um ferimento de bala ou de faca.

O caso de Marcel era sério. O conteúdo de seu estômago poderia atravessar pelos buracos e causar uma infecção letal. A equipe médica precisava realizar uma operação de emergência. A operação era complicada. Três a cada dez pessoas não sobrevivem ao procedimento.

Marcel foi internado na clínica. No entanto, a equipe médica não tinha todo o equipamento necessário para a operação. Preparativos tiveram que ser feitos para assegurá-lo.

Finalmente, após o equipamento necessário ter sido obtido, a equipe médica levou Marcel para a sala de cirurgia. Os anestesistas colocaram-no para dormir. Os médicos o abriram, operaram cuidadosamente para reparar seu estômago, e então o costuraram e fecharam.

Marcel está convencido de que foi Deus, não os médicos, que realizou a delicada cirurgia.

“A intervenção era muito arriscada”, disse ele. “Eu estava à beira da morte. Mas para dizer a verdade, foi Deus quem operou. Tal cirurgia no estômago é uma questão de vida ou morte, e eu estou vivo.”

Dez dias depois da operação, ela foi declarada bem-sucedida.

“Honestamente, minha vida é um milagre de Deus. Ele fez tudo”, afirmou Marcel. “Eu não posso esquecer o espírito de oração que notei na clínica adventista. A presença de Deus é tão necessária em tempos de angústia.”

Marcel disse que ele e sua família não esqueceriam a clínica, o lugar onde sua vida foi poupada. Ele disse que não esqueceria a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que comanda a clínica.

“Pedimos à clínica que continue fazendo atos de bondade para todos”, diz ele.

A clínica recebeu parte de uma oferta do décimo terceiro sábado para melhorar as instalações e equipamentos em 2019. Obrigado por sua oferta do décimo terceiro sábado. Mas, conforme evidenciado na história de Marcel, as necessidades da pequena clínica de 15 leitos continuam a ser significativas para uma cidade de 17 milhões de pessoas. Sua equipe médica permanece comprometida em levar pessoas para

Cristo, uma pessoa por vez.

Marcel diz ser uma dessas pessoas.

“Eu cheguei morrendo e saí vivo!”, diz ele. “Louvado seja o nome de Deus! Eu descobri Cristo por meio desses atos de bondade.”

Por Georges Ntumba Mulumba, diretor de comunicação da União do Congo Ocidental.

Dicas para a história

- Saiba mais sobre a Clínica Adventista de Kinshasa na enciclopédia on-line dos adventistas do sétimo dia (*Encyclopedia of Seventh-day Adventists*) em: bit.ly/clinic-of-kinshasa.
- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.
- Baixe publicações e fatos rápidos sobre a missão da Divisão do Pacífico Sul: bit.ly/spd-2022.

Acidente de Avião em Chamas



Pius

República Democrática do Congo | 21 de janeiro

Um adventista do sétimo dia escapou milagrosamente de um acidente de avião em chamas enquanto procurava visitar uma igreja que havia plantado em uma região remota da República Democrática do Congo.

Pius, um congolês e evangelista leigo de 53 anos, e o piloto saltaram de um avião An-2 biplano monomotor momentos antes de o avião atingir o chão.

As outras cinco pessoas no voo morreram.

“Ele sobreviveu apenas com seu celular”, disse sua esposa, Nicole.

Ela recebeu confirmação sobre a condição de seu marido por meio de fotos enviadas por um amigo logo após o acidente. Pius tinha um ferimento na cabeça e na perna, mas nenhum osso quebrado.

As fotos que ela recebeu no celular mostraram seu marido com um ar espantado e vestindo uma camisa ensanguentada, com um celular na mão.

Nicole ficou impossibilitada de falar com seu marido por três dias, mas suas primeiras palavras ao telefone foram cheias de louvor a Deus.

“Eu jamais deixarei este Deus”, ele disse a ela. “Ele é maravilhoso.”

Últimos Momentos do Voo

A causa do acidente não estava clara. O avião soviético, operado por uma companhia aérea local, aparentemente apresentou problemas no motor logo após decolar da cidade de Kamako em um voo de 150 quilômetros com destino a Tshikapa, localizada perto da fronteira com a Angola.

O piloto procurou um lugar para aterrizar, mas o problema do motor piorou. Enquanto o avião perdia altitude, a fumaça encheu a cabine, e Pius viu o piloto sair da cabine.

Naquele momento, ele sentiu uma voz dizendo: “Siga o piloto”. Ele viu o piloto abrir uma saída e pular. Ele também pulou. Momentos mais tarde, o avião bateu em um arbusto e explodiu em chamas. O avião caiu acerca de 3 quilômetros do aeroporto.

Após o acidente, líderes adventistas locais ofereceram condolências aos familiares daqueles que haviam morrido. Entre os passageiros estavam empresários e uma mãe angolana.

Sem Voos aos Sábados

Pius, um evangelista leigo que também trabalha como vendedor de diamantes, embarcou no avião na esperança de visitar o plantio de uma igreja de 15 pessoas que ele havia aberto após reuniões evangelísticas. Mas quando tentou reservar um voo direto para a cidade da igreja, ele soube que o avião só partiria no sábado.

Ele explicou para o representante da companhia aérea que não viajaria no sábado.

“Eu não posso porque eu adoro no sábado”, disse ele.

“Mas o voo só acontece aos sábados”, o representante respondeu.

Pius resolveu encontrar outra maneira para chegar ao seu destino naquele mesmo dia. Em vez disso, após pesquisar, ele comprou uma passagem para o condenado voo. Ele ligou para sua esposa do aeroporto para anunciar sua mudança de planos. Ele esperava encontrar outra maneira de chegar à igreja da cidade.

Naquela tarde, Nicole aguardava que seu marido ligasse para dizer que havia chegado ao aeroporto alternativo em segurança, mas ele não ligou.

Finalmente, um primo ligou e perguntou: “Como está seu marido?”

Nicole disse que eles não haviam conversado desde a manhã e perguntou se o primo havia ouvido sobre ele. O primo desligou o telefone sem responder. Nicole ligou imediatamente de volta e exigiu saber o que estava acontecendo.

“Continue orando e servindo a Deus”, o primo disse. “O avião em que seu marido estava caiu, e todo mundo morreu, com exceção de seu marido e do piloto.”

Nicole foi para o quarto e se ajoelhou em oração. Pouco tempo depois, um amigo ligou dizendo que havia enviado fotos do marido e do acidente do avião pela internet. Nicole se apressou para uma cafeteria com internet para ter acesso ao Wi-Fi e ver as fotos.

Ela ficou aliviada ao ver que Pius estava vivo apesar dos ferimentos.

Nicole tem muitas dúvidas sobre o que aconteceu naquele dia. Ela não entende por que seu esposo e o piloto sobreviveram, mas os outros morreram. Ela não sabe se a decisão de seu marido em guardar o sábado teve um papel importante na história. Mas ela acredita que ele foi livrado conforme prometido em Salmo 91:14, onde o Senhor diz: “Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei” (NAA).

“Seja fiel a Deus porque Ele pode nos proteger em todos os momentos”, diz ela.

Obrigado por suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a plantar igrejas na República Democrática do Congo e em todo o mundo.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Oração de Fé



Elia

Tanzânia | 28 de janeiro

Elia tinha um grande problema. Ele havia se formado no ensino médio na Tanzânia. Ele havia sido aceito na Universidade de Arusha, que pertence à Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas não tinha dinheiro suficiente para as mensalidades.

A Universidade de Arusha não havia sido a primeira opção de Elia. Ele havia colocado a universidade adventista em terceiro lugar em sua lista de cinco universidades nas quais gostaria de estudar. Mas então, ele ligou para seu amigo Joseph, um colega do ensino médio, para perguntar onde ele planejava estudar.

“Vamos para a Universidade de Arusha”, disse Joseph. “Seria legal ficarmos juntos.”

Elia pensou que seria legal ficar junto com Joseph. Ambos se inscreveram na Universidade de Arusha e foram aceitos para estudar para um bacharelado em Educação.

Elia e Joseph se parabenizaram e agradeceram a Deus, mas ambos não tinham o dinheiro para cobrir a mensalidade na universidade. Então eles solicitaram auxílio financeiro estatal.

Na semana anterior à sua partida, Elia participou de uma semana de oração na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Yombo. O pastor pediu que as pessoas escrevessem seus pedidos de oração em pedaços de papel. Para surpresa de Elia, ele se viu escrevendo não um pedido, mas um agradecimento.

“Obrigado, Deus, por permitir que eu me matriculasse na Universidade de Arusha e por me ajudar a receber auxílio financeiro para cobrir

minha mensalidade”, escreveu ele.

Ele não havia recebido nenhum auxílio financeiro, mas escreveu, acreditando que Deus o concederia.

Na sexta-feira, Elia e Joseph foram à rodoviária para comprar as passagens para a viagem de 600 quilômetros da capital da Tanzânia, Dar es Salaam, para a universidade na cidade de Usa River. Após pagar pelas passagens, Joseph indagou em voz alta sobre seu futuro.

“Compramos as passagens para Arusha, mas, como você sabe, somos estranhos lá”, disse ele. “Como vamos sobreviver sem auxílio financeiro?”

“Você acredita em Deus?”, Elia perguntou.

“Sim, mas ...”, Joseph disse.

Elia perguntou novamente.

“O Deus que você acredita não é o mesmo que eu acredito?”, ele perguntou.

“Sim”, Joseph respondeu.

“Como Deus permitiu que comprássemos as passagens de ônibus, Ele nos ajudará a sobreviver”, Elia disse.

Mais tarde naquele dia, Elia e Joseph souberam que seu auxílio financeiro havia sido aprovado. Joseph ligou para Elia para expressar espanto.

“A fé que você mostrou é impressionante”, disse ele.

No sábado, Elia foi à igreja e compartilhou as boas-novas. Para ele, era um milagre real. O pastor orou por ele, e os membros da igreja desejaram as bênçãos de Deus durante sua estadia na Universidade de Arusha.

Hoje, Elia está terminando seus estudos na universidade. Ele fez amizade com muitos alunos que se mudaram para a universidade após terem sido dispensados de suas universidades devido à observância do sábado. Ele reconhece que não conseguiria guardar o sábado se tivesse ido para outra universidade.

“Comecei minha jornada universitária com grandes esperanças de conseguir uma educação melhor e não me arrependi da minha decisão”, diz ele.

Parte das ofertas do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a Universidade de Arusha a se expandir com a construção de um novo salão multiuso.

“Atualmente, nossa universidade em Arusha tem escassez de edifícios”, diz Elia. “Sua oferta do décimo terceiro sábado ajudará a completar um prédio com muitas salas de aula e escritórios que ajudarão muitos alunos a obter uma educação integral. Que Deus o abençoe ao você preparar sua oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre.”

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

O Tempo de Deus



Godwin K. Lekundayo

Tanzânia | 4 de fevereiro

Peça a um homem contar esta história em primeira pessoa. Apresente a história dizendo que você está falando em nome do

pastor Godwin na Tanzânia.

Como pastor distrital, aprendi sobre a compreensão do Céu sobre o tempo. A ocasião: eu estava liderando conferências evangelísticas por três semanas na Tanzânia.

Os organizadores escolheram a estação seca para as reuniões em Moshi, uma cidade no Monte Kilimanjaro, a maior montanha na África. Mas fortes chuvas começaram a cair após a primeira semana. Preocupado que a chuva fosse deixar as pessoas em casa, sugeri que remar-cássemos os encontros para depois.

Para minha surpresa, o presidente da comissão evangelística local, um leigo, se recusou.

“Não, pastor, nós não vamos adiar”, disse ele. “Oramos pelas reuniões bem cedo, e nosso Senhor ouviu nossas orações e sabia que a chuva cairia.”

“Então, o que devemos fazer?”, perguntei. “Você pode ver que está chovendo fortemente.”

Um Pouco de Fé

“Precisamos ter um pouco de fé para crer que nosso Deus pode ser sensível sobre a hora das reuniões”, disse ele. “Vamos orar desta forma:

‘Nosso bom Deus, o Senhor pode permitir que as chuvas caiam o quanto quiser, mas que não chova das 15h30 às 18h30.’”

Dessa forma, as pessoas teriam 30 minutos para chegar ao evento às 16h e 30 minutos para voltar para casa depois que o evento acabasse às 18h.

Eu não estava confiante com tal pedido, mas eu participei da oração.

Na manhã seguinte, a chuva caiu em torrentes. A tempestade continuou pela tarde. Mas exatamente às 15h30, ela parou. Nosso evento iniciou às 16h, e eu preguei até as 18h. A chuva voltou às 18h30.

O clima seguiu esse horário por duas semanas. A chuva caía até às 15h30, parava, e então, voltava às 18h30.

Um dia, um visitante chegou ao local da reunião às 15h para conseguir um bom assento. Ele esperou por algum tempo e, ao ver a forte chuva, decidiu que a reunião seria cancelada e foi embora. No dia seguinte, ele perguntou se havíamos nos reunido.

“Claro”, eu respondi. “Nós não pedimos para Deus parar a chuva às 15h. Pedíamos 15h30. Então, você deveria ter sido sensível sobre isso.”

“Eu jamais cometerei esse erro novamente”, disse o homem.

Depois disso, ele esperou até as 15h30 para ir às reuniões e nunca se molhou.

12 Batismos

No sábado, subitamente percebemos que havíamos esquecido de pedir ao Senhor que parasse de chover para o culto de adoração da manhã. Mas Deus conhecia nossa debilidade, e nenhuma gota caiu das 9h até o meio-dia.

No último sábado, eu batizei 12 pessoas em um rio. Quando tirei a última pessoa da água, a chuva começou a cair.

“Você é muito abençoado”, eu disse a ele. “Você está sendo batizado pela água do rio e pela chuva celestial.”

A experiência me ensinou que Deus é sensível ao tempo. Embora Deus não enfrente as limitações do tempo como nós, Ele espera que sejamos sensíveis ao tempo também e que sejamos bons mordomos

do tempo. Paulo nos diz: “Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios, aproveitando bem o tempo” (Efésios 5:15, 16, NAA).

Se eu tivesse passado da hora naqueles encontros evangelísticos, as pessoas teriam que caminhar para casa na chuva. Alguns poderiam pegar resfriados ou simplesmente não retornar. A gestão do tempo é importante.

Deixe-me convidá-lo a se unir a mim em oração ao Senhor para ser sensível ao tempo: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Salmo 90:12).

Obrigado por sua oportuna oferta do décimo terceiro sábado que ajudará seis projetos missionários em toda a Divisão Africana Centro-Oriental, incluindo a construção de um salão multiuso muito necessário na Universidade de Arusha, na Tanzânia.

Por Godwin K. Lekundayo, presidente da União do Norte da Tanzânia

Dicas para a história

- Assista a um pequeno vídeo no YouTube do pastor Godwin em: bit.ly/Godwin-time.
- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Aulas Transformadoras de Vida, PARTE 1



Henry

Tanzânia | 11 de fevereiro

Henry não pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas os adventistas o encorajavam a estudar Ciências Contábeis na Universidade de Arusha, administrada pela Igreja, na Tanzânia.

No entanto, Henry descobriu que não podia se matricular na universidade adventista, pois não tinha fundos suficientes. Com grande desapontamento, ele ponderou seu futuro. Um pastor adventista ouviu esse dilema e lhe ofereceu um incentivo.

“Continue pensando sobre ir à Universidade de Arusha”, disse ele.

A família do pastor também pediu que Henry não desistisse.

Henry solicitou auxílio financeiro do governo para sua educação – e aguardou. E aguardou. Vários meses de penoso silêncio se passaram. Então, a Universidade de Arusha entrou em contato com ele com notícias emocionantes.

“O governo aprovou sua solicitação para o auxílio financeiro integralmente”, um pastor da universidade disse. “Apresente-se à Universidade de Arusha para admissão e registro.”

Henry chegou ao campus com grandes expectativas. Ele tinha planos para realizar muitas coisas após sua formatura. Ele tinha 22 anos, e todo o seu futuro estava à sua frente.

Suas primeiras impressões da Universidade de Arusha foram boas. O campus tinha um lindo cenário e estava localizado perto do Parque Nacional de Arusha. Ele ocasionalmente via zebras e gazelas vagueando pelo campus. Monte Meru, a quinta montanha mais alta da África,

ficava a oeste, e nos dias claros ele podia ver a montanha mais alta, o Monte Kilimanjaro, da janela da sala de aula.

Ele descobriu que a Universidade de Arusha tinha um corpo estudantil de alunos internacionais, com jovens vindos do Quênia, Ruanda, Uganda, Botswana, República Democrática do Congo e outros lugares. Ele estava intrigado para aprender as várias culturas dos outros países africanos.

Ele gostava especialmente dos professores. Para sua surpresa, a maioria dos professores morava no campus e era facilmente acessível para ajudar, mesmo após o horário normal das aulas. Seu estilo de ensino o lembrava de como um pai cuida de um filho. Os professores o tratavam como um filho. Cada aula iniciava com uma oração.

Ele imergiu nos estudos na universidade adventista do sétimo dia. Enquanto estudava, ele passava grande parte do tempo comparando a fé adventista com as tradições religiosas de sua própria família. Ele se sentiu atraído pela fé adventista e nunca perdia os cultos divinos, as quartas de oração e as semanas de oração.

Mesmo assim, ele frequentava regularmente os cultos de adoração de sua igreja aos domingos. Ele se considerava um membro devoto da denominação de sua família. Ele até atuou como tesoureiro de um clube de alunos da Universidade de Arusha que pertenciam à denominação de sua igreja.

Para Henry, uma das atrações da fé adventista era as refeições servidas no refeitório da universidade. Os cozinheiros preparavam comida vegetariana estrita. Antes de chegar à universidade, Henry leu que a dieta humana ideal consistia em sementes, frutas, vegetais e nada de carne. Estudar na universidade lhe deu uma oportunidade de colocar em prática o que ele havia lido anteriormente.

Após três meses de uma dieta vegetariana estrita, ele não observou nenhuma mudança em sua saúde. Então, um dia, ele foi convidado pelos amigos para almoçar um carneiro fora do campus. Naquela noite, ele não conseguia se concentrar. Ele teve dificuldade para estudar, sentiu como se suas orações fossem fracas e não dormiu profundamente.

Foi nesse momento que ele decidiu que a dieta vegetariana era a melhor para ele.

Henry ficou admirado com a forma como os adventistas celebravam a Santa Ceia. Ele jamais havia visto duas pessoas se juntarem para lavar os pés. O lava-pés, combinado com a comer pão e beber suco de uva, deu-lhe um novo entendimento do significado do verdadeiro perdão e completa humildade.

As tardes de sábado eram super especiais. Professores e outros alunos frequentemente o convidavam para almoçar. E ele se surpreendia com o fato de ninguém perguntar se ele era adventista antes de lhe estender um convite. Após o almoço de sábado, ele participava dos programas vespertinos na capela da universidade ou saía para caminhadas na natureza. Às vezes, ele apenas cantava com os amigos até o pôr do sol.

Com o passar dos meses, ele ganhou conhecimentos sobre um novo estilo de vida com Cristo que estava mudando sua vida.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a Universidade de Arusha a expandir a construção de um salão multiuso muito necessário. Obrigado por planejar uma oferta generosa que ajudará a apresentar alunos como Henry a uma nova vida com Cristo. A história de Henry será concluída na próxima semana.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Aulas Transformadoras de Vida, PARTE 2



Henry

Tanzânia | 18 de fevereiro

Semana passada: Henry se sentiu atraído pela fé adventista do sétimo dia após se matricular na Universidade Adventista de Arusha, na

Tanzânia. Ele gostou dos cultos de adoração, da comida vegetariana e das atividades sabáticas. Mas ele permaneceu devoto da denominação de sua família.

Durante seu segundo ano de estudos, Henry conheceu uma jovem adventista chamada Doreen, do Quênia, na Universidade de Arusha. Ela estava entre os vários alunos internacionais, incluindo aqueles de Ruanda, Uganda, República Democrática do Congo, etc. Henry, que era da Tanzânia, estava interessado em aprender mais sobre várias culturas africanas e estava especialmente interessado em conhecer melhor Doreen. Henry e Doreen tornaram-se amigos próximos. Eles seguiam um ao outro em todos os lugares, se ajudavam nos estudos e oravam juntos. Às vezes, eles entravam em intensos debates sobre as diferenças culturais entre seus dois países, Tanzânia e Quênia. No início, Henry e Doreen não falavam sobre sua diferença religiosa. Doreen pensou que Henry era adventista. Sua suposição era compreensível porque Henry participava ativamente nas atividades religiosas no campus. Ele ajudava a liderar os cultos de adoração e cantava no coral estudantil. Quando ela soube que ele não era adventista, eles começaram a discutir sobre Deus sempre que podiam.

Então, Henry foi convidado a participar de um retiro espiritual para estudantes universitários em Ruanda. O retiro foi organizado pela Igreja Adventista da Divisão Africana Centro-Oriental, cujo território abrange Tanzânia, Ruanda, Quênia e outros oito países. Era a primeira visita de Henry a Ruanda. Ele só conhecia o país por seu slogan: “Terra das mil montanhas e dos milhões de sorrisos”. Agora ele poderia vê-la com seus próprios olhos.

Ao retornar à Tanzânia após a viagem, ele foi convidado para falar sobre Ruanda em um programa especial para líderes da igreja. Ele ficou surpreso por ter sido convidado a falar mesmo não sendo adventista.

Inspirado pela viagem, Henry estava pronto para ir ao próximo retiro espiritual de estudantes universitários, que foi realizado no Quênia no ano seguinte. Foi sua primeira visita ao Quênia. Ele cantou com o coral da universidade no retiro, e a música recebeu grande elogio dos outros alunos. Ele descobriu que as refeições eram deliciosas, as programações eram bem-organizadas, e as acomodações eram confortáveis. A experiência aumentou sua apreciação pela fé adventista. O retiro no Quênia foi superespecial porque ele pôde participar com Doreen.

Henry se formou na Universidade de Arusha com louvor. Ele estava entre os melhores alunos de sua classe.

Após a formatura, Henry continuou a adorar no sábado e continuou em contato com Doreen. Cinco anos depois, ele decidiu entregar seu coração a Jesus pelo batismo. Após isso, ele a pediu em casamento, e os dois se casaram.

Hoje, Henry e Doreen têm três filhos. Henry trabalha para o governo da Tanzânia como funcionário público e serve a Deus como tesoureiro da Igreja Adventista local.

Ele expressou alegria porque parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a expandir as instalações na Universidade de Arusha com a construção de um salão multiuso muito necessário.

“O edifício multiuso ajudará a atrair e acomodar mais alunos para a universidade”, diz ele. “Espero que muitos alunos, durante seu tempo na universidade, recebam a verdade e aceitem Jesus Cristo como eu fiz. Sua oferta do décimo terceiro sábado terá um grande impacto na Universidade de Arusha.”

Obrigado por planejar uma oferta generosa para o décimo terceiro sábado.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Pastor ou Político?



Jacob

Tanzânia | 25 de fevereiro

Jacob sentiu pela primeira vez que Deus o estava chamando para ser um pastor quando ele tinha 7 anos, na Tan-

zânia.

Mas quando adolescente, ele se viu na encruzilhada de se tornar um pastor ou um político.

Parecia que se tornar um político era o caminho mais fácil.

Então, ele pôs Deus à prova.

Jacob enfrentou intensa pressão para entrar na política. Vários políticos insistiram para que ele se unisse a eles em seu trabalho. Suas propostas eram muito poderosas. Eles disseram que Jacob exibia as características essenciais para se tornar um político e prometeram a ele que o trabalho seria fácil e o salário seria alto.

Suas ofertas entraram em conflito com o desejo de infância de Jacob de se tornar um pastor.

Para complicar as coisas, ele não estava conseguindo o dinheiro para realizar seus estudos de teologia na Universidade de Arusha, a única universidade adventista do sétimo dia que oferece treinamento pastoral na Tanzânia. Ele precisava de uma quantidade substancial de dinheiro para cobrir as mensalidades, a hospedagem e a comida. Jacob não tinha nenhuma esperança de se qualificar para auxílio financeiro do governo ou para uma bolsa de estudos.

Jacob decidiu testar Deus. Ele havia sido fiel em devolver o dízimo e as ofertas, e resolveu reivindicar a promessa de Malaquias 3:10, que diz: “Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha

casa. Ponham-me à prova', diz o Senhor dos Exércitos, 'e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las.'"

Jacob orou: "Meu querido Senhor, eu vou esperar o chamado para me tornar um político ou me unir ao Seu trabalho. Eu aceitarei o chamado que aparecer primeiro".

Para ele, as chances de ser chamado para trabalhar como político pareciam muito maiores do que as de ser chamado para se tornar um pastor.

Logo após a oração, Jacob recebeu uma ligação de um pastor distrital, que o convidou a pregar em uma de suas igrejas no sábado seguinte. Após a pregação daquele sábado, ele ficou tocado ao ouvir os membros da igreja, incluindo o pastor, louvar a Deus por seu sermão.

Jacob começou a pregar regularmente em várias igrejas. Então, ele foi convidado a trabalhar como capelão associado em uma escola fundamental. Após algum tempo, Jacob sentiu-se impressionado a deixar seu trabalho como capelão associado e estabelecer uma empresa de mídia e TI. Ele orou a Deus pedindo para usar a empresa para fornecer o dinheiro para se matricular na Universidade de Arusha. Ele pediu que Deus providenciasse dinheiro suficiente para que ele não precisasse pedir ajuda a nenhum membro da igreja.

"Eu vejo que o Senhor está me chamando para o ministério", orou ele. "Por favor, dê-me a garantia de poder pagar as mensalidades e as taxas de hospedagem na universidade."

Logo, a empresa de mídia e TI começou a gerar fundos suficientes para cobrir a maior parte dos gastos mensais da universidade. Vários amigos que viviam fora do país se ofereceram inesperadamente para contribuir com dinheiro também. Jacob se perguntou se já era a hora de se matricular na universidade.

Então, ele foi chamado para servir como pastor associado de uma igreja próxima ao campus da universidade. Era um chamado incomum, pois, na Tanzânia, tais chamados são geralmente reservados para graduados em teologia.

Jacob aceitou o chamado e se matriculou na universidade.

Hoje, Jacob está encerrando seus estudos na universidade. Suas prega-

ções já tiveram um impacto nos jovens. Uma série de sermões preparada sobre fé prática foi bem recebida, e ele os está transformando em um livro. Ao olhar para trás, ele não tem nenhuma dúvida de que Deus o chamou para o ministério evangélico aos 7 anos.

“A série de milagres que aconteceram comigo prova que Deus me chamou quando eu ainda era jovem”, diz ele. “Isso atesta o fato de que Deus chama as pessoas desde a infância até hoje, como Ele fez nos tempos antigos.”

A oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a expandir a Universidade de Arusha com a construção de um salão multiuso, parte do qual abrigará o departamento de teologia e as salas de aula para treinamento ministerial. Obrigado por planejar uma generosa oferta do décimo terceiro sábado para ajudar estudantes como Jacob a responder ao chamado de Deus para o ministério.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ece-2023.

Fugindo do Conflito



Claude

Ruanda | 4 de março

Claude ficava bêbado habitualmente aos 12 anos de idade. Ele estava buscando uma fuga dos conflitos que marcaram sua juventude em Ruanda.

Claude cresceu em uma família atolada em conflito. Desde pequeno, ele ouvia seus pais discutindo constantemente. A mãe também brigava com a sogra e, após essas discussões, às vezes ela saía de casa por dias para ficar com sua própria mãe. A mãe implorava ao pai que mudasse a família para outra cidade, longe de seus parentes, mas ele se recusava, dizendo que não poderia deixar sua família.

Para o susto de Claude, o pai de repente ficou gravemente doente. Ele tomou os medicamentos, mas piorou. Então, foi para a clínica, mas o doutor não conseguiu ajudar e o encaminhou para um hospital maior. Ali, o pai foi diagnosticado com malária. Passou muitos dias no hospital, e Claude ouvia as pessoas dizerem que ele morreria. No entanto, em vez de morrer, o pai começou a agir de forma estranha no hospital. O médico o enviou para um hospital psiquiátrico. Após muitos tratamentos, o pai se recuperou e voltou para casa. Mas os tratamentos o deixaram surdo, incapaz de ouvir.

Em vez de comemorar a milagrosa recuperação do pai, parentes e vizinhos desconfiados lançaram dúvidas sobre se ele realmente teve malária. A fofoca era de que a mãe havia tentado envenená-lo. A mãe não suportou os rumores e finalmente pediu o divórcio, deixando Claude com o pai. O pai enviou Claude para morar com sua avó. Após o pai se casar novamente, ele chamou o garoto para voltar para casa.

Claude ficou marcado por sua infância difícil. Ele se sentia sozinho

no mundo. Ele começou a beber cerveja até que se tornou um hábito. Aos 12 anos de idade, ele estava desesperadamente infeliz.

Um dia, após alguns drinques, ele notou que um vizinho estava caminhando pela estrada com uma cópia do livro *O Grande Conflito*, de Ellen White. Na capa do livro, havia uma imagem de anjos de branco. Claude ficou surpreso com o título, *O Grande Conflito*. Ele sabia que a palavra *conflito* significava ter um desentendimento ou uma discussão. Ele já havia vivenciado muitos. Se o livro é sobre um grande desentendimento, ele pensou: “Por que havia anjos de branco na capa?” Ele estava muito curioso.

“Posso pegar seu livro emprestado?”, ele perguntou ao garoto.

O garoto podia ver que Claude estava bêbado. Ele não mediu suas palavras.

“Se você se arrepender, ficará como esses anjos que você vê na capa”, disse o rapaz. “Se você se arrepender, ficará na presença de Jesus quando Ele voltar em glória.”

As palavras do garoto atingiram Claude como um raio. Ele instantaneamente ficou sóbrio. Ele sentiu grande culpa por seus erros. Ele se lembrou de que o vizinho ia à igreja todos os sábados.

“Posso ir com você à igreja no próximo sábado?”, perguntou.

O garoto sorriu. “Sim”, disse ele. “Por favor, venha comigo.”

No sábado, crianças e adultos acolheram Claude na igreja. Ele se sentiu alegre e amado, e gostou do programa da Escola Sabatina. Ele voltou à igreja no sábado seguinte e no próximo. Ele começou a ler a Bíblia. Leu outros livros espirituais emprestados de crianças na igreja. Em um dos livros, ele leu sobre um garoto que queria ser uma testemunha para os outros. Na história, o garoto perguntava para seu pai: “Como posso ensinar a Palavra de Deus para outras crianças?” Ao que o pai respondeu: “Escreva seus versos favoritos da Bíblia em pedaços de papel e dê esses papéis a outras crianças”.

Claude amou a ideia e imediatamente começou a escrever seus versos favoritos em pedaços de papel e a dá-los a outras crianças. Logo, algumas dessas crianças começaram a ir à igreja com Claude. Quatro delas entregaram seus corações a Jesus através do batismo.

Hoje, Claude tem 15 anos de idade e é aluno do ensino médio. Ele

ainda distribui versos bíblicos.

“Eu amo Jesus”, diz ele. “Por causa da cruz, eu sei que Jesus me perdoou e sou grato a Ele. Continuarei compartilhando a Palavra de Deus enquanto me preparo para a Segunda Vinda de Jesus.”

Obrigado por suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a espalhar as boas-novas sobre o breve retorno de Jesus a Ruanda e ao mundo.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Saiba que a foto mostra o Claude jovem.
- Desafie os ouvintes a encontrar maneiras de ser boas testemunhas como Claude. Como uma atividade da classe da Escola Sabatina, eles poderiam escrever seus versos bíblicos favoritos em pedaços de papel para compartilhar com outros depois.
- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.
- Junte-se à igreja mundial em 2023 e 2024 na promoção e distribuição em massa mundial do livro *O Grande Conflito*. Visite greatcontro-versyproject.com para mais informações ou pergunte ao seu pastor.

Construção Salva Vidas



Eustace A. Penniecook

Ruanda | 11 de março

Era um sonho se tornando realidade. Por anos, havia um crescente desejo para abrir uma faculdade de medicina em Ruanda, onde jovens poderiam estudar para se tornar médicos e enfermeiros. Os graduados não apenas poderiam tratar os doentes, mas também guiá-los ao pé do Médico dos médicos, Jesus Cristo.

Agora, com a assistência das ofertas do décimo terceiro sábado, os edifícios estão tomando forma no campus da Universidade Adventista da África Central nos arredores da capital de Ruanda, Kigali.

Todos os dias, mais de 300 trabalhadores da construção civil estavam diligentemente levantando paredes, instalando telhados e assentando pisos.

Mas antes que o tinido dos martelos e o barulho das serras perfurassem o ar da manhã, músicas de louvor subiam do extenso canteiro de obras. O que estava acontecendo? Os trabalhadores estavam adorando a Deus com alguns dos universitários.

Vários alunos de teologia estavam tão animados com a nova faculdade de medicina que não queriam esperar que a escola formasse médicos missionários. Eles queriam que a escola começasse a ganhar almas para o Senhor mesmo antes de abrir. Então, decidiram convidar os construtores para cantar hinos, ler a Bíblia e orar com eles todas as manhãs.

A princípio, apenas alguns construtores pausaram o trabalho para participar do culto matutino. Talvez os outros trabalhadores estivessem ávidos para começar a trabalhar.

Mas, com o passar dos dias e das semanas, o número de construtores que adoravam cresceu mais e mais. Seus chefes, os empreiteiros que os haviam contratado para construir a faculdade de medicina, notaram seu interesse no culto matutino e arranjaram tempo para eles cantarem e aprenderem sobre a Bíblia.

Com o passar dos meses, os estudantes de teologia começaram a procurar construtores interessados em conhecer mais sobre Jesus.

“Vocês conseguem imaginar?”, eles diziam aos trabalhadores. “Esta faculdade de medicina está sendo construída para futuros líderes de saúde para que eles possam trazer almas a Cristo.”

Os construtores ficaram maravilhados ao ouvir sobre os objetivos da faculdade de medicina. Seus corações foram atraídos por Jesus enquanto estavam construindo a faculdade de medicina.

Os construtores começaram a aparecer mais cedo no trabalho para ouvir a Palavra de Deus. Eles chegavam ao local da construção não apenas para receber dinheiro, mas também para ouvir a mensagem do evangelho.

“A boa-nova do evangelho é que Jesus veio para morrer por você”, os estudantes de teologia diziam. “Esta faculdade de medicina deve trazer mais pessoas a esse conhecimento.”

Finalmente, a construção terminou, e a faculdade de medicina foi inaugurada pelos presidentes de Ruanda e da Associação Geral.

Vinte e sete construtores entregaram suas vidas a Jesus no momento da inauguração. Dezoito mulheres e nove homens que haviam participado dos cultos matutinos decidiram viver para o Senhor.

“Pense sobre isso”, exclamou Emile, o pastor estudantil que liderou os alunos de teologia a conduzirem os cultos matutinos. “Vidas já estão sendo transformadas para o Céu, e os alunos nem chegaram ainda” para estudar na faculdade de medicina.

A faculdade de medicina da Universidade Adventista da África Central tem espaço para 35 estudantes após a conclusão da primeira fase. Agora professores de todo o mundo estão chegando para treinar essas mentes jovens para uma vida de serviço no campus universitário nos arredores de Kigali, Ruanda. Obrigado por sua oferta do décimo

terceiro sábado deste trimestre, que ajudará a construir casas para os novos professores.

Por Eustace A. Penniecook, missionário da Costa Rica e professor na nova faculdade de medicina

Dicas para a história

- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Escola Construída com Oração



Cesiah Y. Pimentel de Penniecook
Ruanda | 18 de março

Esta é uma história de como um sonho se tornou realidade com a ajuda da sua oferta do décimo terceiro sábado.

do.

Em 2016, a oferta do décimo terceiro sábado foi recolhida para ajudar a construir a faculdade de medicina da Universidade Adventista da África Central nos arredores da capital da Ruanda, Kigali.

Por anos, os membros da igreja da Divisão Africana Centro-Oriental sonharam em ter uma faculdade de medicina. Havia uma forte necessidade de cuidados de saúde na região.

O presidente da divisão nomeou uma equipe para explorar a possibilidade de abrir uma faculdade de medicina. Quando o presidente da Associação Geral visitou o país, ele encontrou o presidente de Ruanda e foi convidado para abrir a escola.

No entanto, o projeto encontrou inúmeros obstáculos. Algumas pessoas se questionavam se algum dia isso aconteceria. A lista de desafios foi encabeçada pela necessidade de dinheiro e de um candidato para ser o primeiro reitor da escola.

Deus providenciou fundos dos membros da igreja ao redor da divisão. Então, os membros da igreja ao redor do mundo se uniram na contribuição da oferta do décimo terceiro sábado em 2016. O Dr. Eustace A. Penniecook, da Costa Rica, que lecionava na Universidade de Montemorelos, no México, foi convidado a liderar o projeto como o primeiro reitor e se mudou com sua família para Ruanda.

Mas isso foi apenas o começo. Os desafios restantes foram muitos:

cumprir os regulamentos, desenvolver o currículo, coordenar a construção e encontrar móveis, equipamentos, corpo docente e funcionários.

A oração se tornou uma parte fundamental do projeto. Membros da igreja oraram por toda a divisão. Membros da igreja oraram ao redor do mundo. Um grupo de oração foi formado on-line por membros da igreja para orar na Costa Rica e no México, de onde o Dr. Penniecook e sua família eram.

“Sobre o que deveríamos orar especificamente?”, o líder do grupo de oração on-line perguntava todos os dias enquanto os membros se reuniam às 3h da manhã, no horário de Ruanda, para orar.

Até os não adventistas oravam. Um dia, um casal não adventista visitou o local da construção.

“Estamos esperando essa escola abrir para podermos trazer nossa filha para cá”, disse o pai. “Sabemos que vocês estão enfrentando muitos desafios. Mas temos um grupo de oração para esta escola e sabemos que Deus permitirá que esta instituição desenvolva as mentes dos jovens.”

Finalmente, o currículo foi aprovado, e a faculdade de medicina foi concluída e inaugurada no dia de 2 de setembro de 2019. Só faltava uma inspeção final do estado das instalações.

Então, a pandemia da covid-19 chegou. Equipamentos muito necessários atrasaram com o fechamento das fronteiras. Mas quando tudo parecia perdido, Deus interveio, e uma permissão especial foi dada para que os equipamentos fossem enviados para a escola.

Após dois *lockdowns* totais em Ruanda, a equipe de inspeção estadual finalmente conseguiu visitar as instalações e aprovar a escola. A escola se preparou para receber sua primeira turma de alunos em janeiro de 2021.

Jovens eram identificados como potenciais médicos missionários em cada união da Divisão Africana Centro-Oriental. Procuravam-se estudantes com nível acadêmico e conhecimento de inglês necessários para atender ao chamado divino de servir como líderes na obra médico-missionária.

Outro *lockdown* da covid-19 atrasou o início das aulas. Alunos internacionais foram convidados a ficar em casa até o *lockdown* ser suspenso. Mas quatro alunos já estavam a caminho de Ruanda e não conseguiram cancelar suas viagens. Então, eles passaram o *lockdown* em Ruanda, longe de seus lares no Sudão do Sul, Etiópia, Camarão e Libéria.

Lentamente, as semanas passaram. Finalmente, a escola abriu no dia 8 de março de 2021.

Hoje, a faculdade de medicina está em pleno funcionamento. Os desafios permanecem, mas os líderes da escola não têm dúvidas de que Deus está no controle.

Obrigado por sua oferta de décimo terceiro sábado que ajudou a construir a Escola Adventista de Medicina da África Centro-Oriental. Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre construirá casas para os novos membros do corpo docente da escola. Obrigado por suas orações e por planejar uma oferta generosa para o próximo sábado.

Por Cesia Y. Pimentel de Penniecook, missionária do México que leciona na faculdade de medicina e é casada com Eustace A. Penniecook

Dicas para a história

- Lembrar a todos que as ofertas do décimo terceiro sábado serão recolhidas no dia 25 de março. Lembrá-los que suas ofertas missionárias são dádivas para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo e que um quarto de nossas ofertas do décimo terceiro sábado ajudarão diretamente seis projetos em cinco países da Divisão Africana Centro-Oriental. Os projetos estão listados na página 3 e na contracapa.
- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Décimo Terceiro Sábado: Sem Dívidas



Lydie

Ruanda | 25 de março

Lydie cresceu em um lar pobre em Ruanda. Seu maior desejo era se formar em uma universidade para que pudesse conseguir um bom emprego e sustentar seus pais. Mas como?

Lydie conseguiu boas notas no ensino médio e foi aceita na Universidade de Ruanda, a maior instituição de ensino superior do país.

No entanto, ela não ganhou uma das poucas bolsas do governo e não podia pagar toda a mensalidade por conta própria. Além disso, seus pais não tinham dinheiro para ajudar.

Contudo, os pais de Lydie queriam que ela estudasse. Eles a ajudaram a conseguir ingressar na escola de enfermagem da Universidade Adventista da África Central, onde a mensalidade era mais acessível.

Lydie estava exultante! Por muitos anos, ela desejou se tornar uma enfermeira e ajudar pessoas doentes. Agora era sua chance de obter a educação que precisava para realizar seu sonho.

Ela entrou em uma classe de 35 estudantes de enfermagem no início do ano escolar. Ao contrário da Universidade de Ruanda, onde ela teria se perdido na multidão em um campus extenso, a Universidade Adventista da África Central tinha apenas 70 alunos em um campus pequeno.

Ela descobriu que todos eram bondosos e receptivos e viviam juntos como uma família.

Os professores eram amigáveis e, além de ensinar, passavam tempo extra com os alunos durante o culto matutino, a reunião de oração no meio de semana e os cultos de adoração de sábado.

Lydie vinha de uma família não adventista, mas sabia um pouco sobre o sábado. Quando menina, ela fez amizade com várias crianças adventistas e ouviu delas sobre o sábado.

Agora ela se via guardando o sábado porque, como aluna, era obrigada a assistir aos cultos divinos todos os sábados.

Ela não se importava nem um pouco com a exigência. Ela amava o sábado!

No desejo de conhecer mais sobre o sábado, ela se inscreveu para lições bíblicas. Enquanto estudava, ela se tornou convencida de que o sábado do sétimo dia era o dia santo de Deus. Mas ela adiou a decisão de entregar seu coração a Jesus pelo batismo.

“Se eu passar em todas as matérias do primeiro ano, então serei batizada”, disse a si mesma.

Ela passou em todas as matérias, mas novamente adiou a decisão de ser batizada.

Em seu segundo ano, ela começou a ter dificuldades para pagar as mensalidades. O dinheiro apertou tanto que parecia que ela não conseguiria terminar o ano.

Ela fez um acordo com Deus. “Se Deus permitir que eu complete meu segundo ano de faculdade, então serei batizada”, disse ela.

Ela terminou o segundo ano. Dessa vez, ela cumpriu sua palavra. Deus a havia abençoado de uma maneira maravilhosa, e o mínimo que ela podia fazer era entregar seu coração a Ele. Lydie se batizou. Mas o problema da dívida permaneceu.

Seus pais não tinham condições de ajudar, e Lydie lutava para ganhar dinheiro enquanto estudava. A vida se tornou extremamente difícil para ela, e ela perdeu várias de suas provas finais.

Um aspecto positivo durante aqueles dias sombrios foram seus colegas de classe adventistas. Eles oraram com ela e a encorajaram a não desistir. Ela terminou o terceiro ano.

No início do que teria sido seu quarto e último ano de estudos, ficou claro que ela teria que desistir da universidade. Ela devia mais de 1 mi-

lhão de francos ruandeses (1.500 dólares) à universidade. Com a dívida, ela não podia se matricular nas matérias.

Lydie começou a trabalhar em tempo integral para pagar a dívida. Ela descobriu um trabalho de construção no campus, ajudando a criar uma nova faculdade de medicina na universidade.

Doía-lhe o coração ver seus amigos frequentando as aulas e desfrutando outras atividades do campus enquanto ela trabalhava. Ela desejava nunca ter ido à universidade. Ela ansiava largar o emprego e voltar para sua vila.

Um dia, em lágrimas, ela compartilhou sua história com um dos professores da universidade.

“O Senhor entende o que você está passando”, o professor disse gentilmente. “Ele não vai te decepcionar quando você precisar.”

Ele a encorajou a não deixar a universidade e, em vez disso, suplicar a Deus por uma semana.

Lydie orou todos os dias por uma semana. No fim, ainda parecia não haver uma resposta de Deus.

O professor a encorajou a não desistir.

“Continue orando e esperando a resposta de Deus”, disse ele.

Lydie implorou a Deus todos os dias por mais uma semana.

Ao final da segunda semana, ela recebeu uma ligação inesperada. Um amigo da família ligou para oferecer a quantia exata de dinheiro que ela precisava para pagar a dívida.

Lydie ficou radiante! Suas orações haviam sido respondidas. Ela pagou as dívidas e, ao estudar muito, conseguiu alcançar seus colegas de classe rapidamente.

Lydie se formou em Enfermagem pela Universidade Adventista da África Central em novembro de 2021.

“O Senhor não apenas respondeu minhas orações, mas também plantou uma semente de resiliência e paciência para servi-Lo onde quer que Ele me envie”, disse ela.

Obrigado por sua oferta do décimo terceiro sábado em 2016 que ajudou a construir a faculdade de medicina da Universidade Adventista da África Central. A escola abriu em 2021. Parte das ofertas do décimo terceiro sábado de hoje ajudará a construir casas para o novo corpo docente da faculdade de medicina. Obrigado por planejar uma generosa oferta para ajudar neste importante projeto e em cinco outros projetos pela Divisão Africana Centro-Oriental.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Use um mapa para mostra os cinco países da Divisão Africana Centro-Oriental – Ruanda, Uganda, Etiópia, Quênia e Tanzânia – que receberão as ofertas do décimo terceiro sábado para fins educacionais.
- Baixe fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Baixe as postagens da missão e fatos relevantes da Divisão Africana Centro-Oriental: bit.ly/ecd-2023.

Futuros Projetos do Décimo Terceiro Sábado

As ofertas do décimo terceiro sábado do próximo trimestre apoiarão cinco projetos na Divisão Intereuropeia:

- Centro Hope Life, Lyon, França
- Escola fundamental, Setúbal, Portugal
- Escola fundamental, Moisei, Romênia
- Centro pós-escolar, Galați, Romênia
- Acampamento jovem e centro de treinamento, Gland, Suíça

Materiais para Líderes

Certifique-se de baixar o vídeo gratuito da *Mission Spotlight*, que inclui relatórios em vídeo da Divisão Africana Centro-Oriental e arredores. Baixe ou transmita do site da Missão Global em bit.ly/missionspotlight.



Informações on-line

A seguir estão as fontes de informações que podem ser úteis na preparação para o segmento missionário da Escola Sabatina. Para mais informações sobre culturas e história dos países apresentados neste trimestre, visite:

Sites

República Democrática do Congo:

Embaixada nos EUA

bit.ly/DRCEmbassyUSA

Smarttraveller

bit.ly/SmartTraveller-DRC

Trip Advisor

bit.ly/TripAdvisor-DRC

Ruanda:

site do governo

bit.ly/RwandaGovt

Departamento de Estado dos EUA

bit.ly/USStateDept-Rwanda

Visite Ruanda

bit.ly/Visit_Rwanda

Tanzânia:

site do governo

bit.ly/TanzGovt

Embaixada dos EUA na Tanzânia

bit.ly/USEmbTanz

Guia de viagem da Tanzânia

bit.ly/TanzTravGuide

Uganda:

site do governo

bit.ly/UgandaGovt

Departamento de Estado dos EUA

bit.ly/USStateDept-Uganda

Wikitravel

bit.ly/WikiTrav-Uganda

Adventistas do Sétimo Dia

Divisão Africana Centro-Oriental	bit.ly/SDA-ECD
União do Norte da Tanzânia	bit.ly/SDA-NorTanUC
União de Uganda	bit.ly/SDA-UUM
Universidade de Bugema, Uganda	bit.ly/SDA-Bugema
Universidade Adventista da África Central, Ruanda	bit.ly/SDA-AUCA
Universidade Adventista de Lukanga, DRC	bit.ly/SDA-AUL

Um dispositivo com o objetivo de ofertar ajudará a concentrar a atenção nas missões mundiais e aumentará as doações missionárias semanais. Estabeleça uma meta para a missão semanal de sua classe. Multiplique-a por 15, permitindo uma meta dupla para as ofertas missionárias, que serão recolhidas em janeiro, fevereiro e março. Lembre as crianças e seus pais que suas ofertas missionárias semanais e regulares ajudam o trabalho missionário da igreja mundial, e que as ofertas missionárias semanais irão diretamente para os projetos da Divisão Africana Centro-Oriental. O relatório sobre as ofertas missionárias durante o trimestre incentiva as crianças e seus pais a dobrar ou triplicar sua doação missionária regular a cada sábado. Conte a oferta e registre a quantia recolhida no final da Escola Sabatina.

NKJV. Os textos bíblicos creditados à NKJV são referentes à New King James Version ® Copyright © 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Corpo editorial

REDAÇÃO

Andrew McChesney	Editor
Wendy Trim	Assistente Editorial
Emily Harding	Editadora de Layout

DEPARTAMENTO DE MISSÃO GLOBAL

Gary Krause	Diretor
Rick Kajiura	Diretor de Comunicação
Jeff Scoggins	Diretor de Programa

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Andrew McChesney	Editor, <i>Mission</i>
Laurie Falvo	Editadora, <i>Mission 360</i>
Kayla Ewert	Gerente de Projetos
Ricky Oliveras	Produtor de Vídeo
Caleb Haakenson	Produtor de Vídeo

Agradecimento especial a Noah Musema (DACO) por ajudar a reunir as histórias.

Site: AdventistMission.org

Mission (ISSN 0190-4108) é produzida e protegida por direitos autorais © 2023 pelo Departamento de Missão Global, Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904, E.U.A.

Primeiro Trimestre de 2023
Volume 112, Número 1

ADVENTISTA® e ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA® são as marcas registradas da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia®.

Permite-se reproduzir o material deste trimestre para uso na Escola Sabatina local e nos programas do Ministério da Criança. A permissão para reproduzir qualquer parte deste material para venda, publicação em outro periódico ou outro uso comercial deve ser autorizada por escrito através do preenchimento do formulário on-line localizado em: **bit.ly/AMpermission**.

Para pedidos de assinatura, envie um e-mail para Rebecca Hilde em rebecca.hilde@pacificpress.com ou ligue para 1-800-545-2449 ou 1-208-465-2527. Preço por edição da assinatura anual: nacional, US\$ 7,50; internacional, US\$14,50. As igrejas da Divisão Norte-Americana podem receber uma assinatura gratuita entrando em contato com os números de telefone ou o endereço de e-mail acima.

Divisão Africana Centro-Oriental – Fatos Rápidos e Publicações da Missão

Uganda

1. Uganda tem 1.084 igrejas e 2.103 grupos organizados. Com 380.532 membros, em uma população de 42.756.000, isso representa um membro para cada 112 pessoas no país.
2. Está registrado que o primeiro adventista do sétimo dia a entrar em Uganda foi E. C. Enns, um missionário alemão que trabalhava em Suji, na região de Pare da Tanzânia (depois Tanganyika), e que entrou no país pelo sul de Nyanza, Quênia, em 1906. No entanto, o trabalho só começou em Uganda 20 anos depois, em 1927. Esse longo atraso foi provavelmente devido à instabilidade política e religiosa local prevalecente na região.
3. Os missionários adventistas que entraram em Uganda descobriram que ela já estava dividida entre missionários protestantes anglicanos, missionários católicos e mulçumanos. Assim, eles foram enviados para Nchwanga. Esperava-se que eles falhassem porque foram enviados a uma área conturbada, e as pessoas da área naturalmente suspeitavam de qualquer coisa que viesse de Kampala e Buganda. Por providência, os adventistas conseguiram estabelecer uma estação missionária em Nchwanga no ano de 1927.
4. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi banida pelo presidente Idi Amin Dada (1971–1979). Entre 1977 e 1979, algumas de suas terras foram confiscadas, e o governo tomou posse de algumas das escolas, transformando-as em escolas públicas, o que teve um impacto negativo sobre a Igreja e suas operações em Uganda.
5. A Igreja em Uganda está presente na Universidade de Bugema e em seis outras instituições terciárias de aprendizagem, 30 escolas secundárias e 195 escolas primárias que promovem o aprendizado e fornecem habilidades para o serviço e a transformação.
6. De acordo com o último censo de 2014, o cristianismo é o maior grupo religioso em Uganda, com cerca de 85%; 40% são católicos romanos, e a maioria do restante é protestante, com uma fração de ortodoxos orientais

e outros cristãos. Os mulçumanos representam cerca de 14% da população.

7. Há cerca de 32 idiomas falados em Uganda, mas o inglês, o swahili (idiomas oficiais) e o ganda são os mais comumente usados.
8. O grou-coroado-oriental é o animal nacional de Uganda e está representado na bandeira de Uganda.
9. O atletismo é muito forte em Uganda. A ugandesa Halimah Nakaayi competiu nos 800 metros nas Olimpíadas do Rio em 2016 e nas Olimpíadas de Tóquio em 2020, chegando às semifinais. Em 2019, ela se tornou a campeã mundial em Doha, Qatar, correndo os 800 metros em 1 minuto e 58,04 segundos.
10. O time nacional de basquete ugandês tem o apelido de “The Silverbacks”, em homenagem aos grandes gorilas-das-montanhas de Uganda, enquanto o time nacional de futebol tem o apelido de “The Cranes”, em homenagem ao pássaro nacional, o grou-coroado-oriental.
11. Quase metade da população do país está abaixo dos 14 anos de idade, tornando-o um dos países mais jovens do mundo.
12. Em Uganda, as motos são usadas como táxis, conhecidas localmente como “boda-boda”. No entanto, elas não são recomendadas para turistas, pois podem ser perigosas.
13. Uganda tem uma das taxas de fertilidade mais altas do mundo, com 5,8 crianças por mulher. Nas áreas rurais, a taxa de fertilidade é ainda maior, em grande parte devido à falta de conscientização sobre métodos contraceptivos. O país também tem um alto índice de mortalidade materna. As mulheres casam-se jovens, e há intervalos muito curtos entre as gestações.
14. A maior parte de Uganda está localizada em um planalto que desce suavemente de 1.500 metros ao sul a 900 metros ao norte e é cercada por montanhas e vales.
15. A *Bwindi Impenetrable Forest*, patrimônio mundial da UNESCO desde 1994, contém cerca de metade da população mundial de gorilas-das-montanhas ameaçados de extinção.
16. Os importantes cultivos comerciais em Uganda são café, chá, flores frescas e algodão. Os cultivos alimentares incluem feijão, mandioca, milho, milheto, amendoim, banana, sorgo, soja, batata-doce e vegetais como repolho,

cenoura, verduras, cebolas, tomates e muitos tipos de pimenta.

17. O setor público de Uganda foi avaliado como um dos mais corruptos do mundo. Em 2016, Uganda ficou classificada em 151º lugar entre 176 e, numa escala de 0 (mais corrupto) a 100 (não corrupto), teve uma pontuação de 25.

República Democrática do Congo

1. A República Democrática do Congo tem 2.068 igrejas e 1.794 grupos organizados. Com 610.048 membros e uma população de 81.549.000, representa um membro para cada 133 pessoas no país.
2. Em 1917, a fundação da Missão Musofu e a abertura de uma escola no que hoje é a Zâmbia serviram como um trampolim para a penetração da Igreja Adventista no Congo. Esta missão atraiu 130 jovens congoleses que caminhavam pela floresta do Congo para frequentar a escola adventista.
3. Em 1918, S. M. Konigmacher entrou no Congo em busca de um lugar para abrir uma estação. Os chefes Lumina e Kakombe solicitaram um professor para o território congolês de Sakania. Embora seu pedido não tenha sido concedido na época, foi um prelúdio para a penetração do Congo.
4. A RDC é um país grande com dificuldades nas áreas de comunicação e transporte. Algumas seções do país ainda não foram penetradas, apesar da presença da Igreja no Congo há cem anos.
5. O cristianismo é a religião predominante na República Democrática do Congo: cerca de 96% da população. Cerca de 48% dos cristãos são protestantes, e 47%, católicos. Outros grupos cristãos incluem as Testemunhas de Jeová, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a Igreja Ortodoxa Grega.
6. Oficialmente conhecido como República Democrática do Congo, ele é frequentemente referido por seu acrônimo, RDC, para distinguir da República do Congo. A RDC é o segundo maior país do continente depois da Argélia.
7. A capital da RDC é Kinshasa e está localizada no Rio Congo, a cerca de 515 km de sua foz.

8. Os chimpanzés vivem na floresta equatorial do Congo, e os gorilas vivem nas montanhas orientais ao redor do Lago Kivu. Os elefantes da floresta africana (menores que os elefantes africanos mais comuns) só podem ser encontrados nas florestas.
9. Leões, leopardos, girafas e rinocerontes brancos vivem nos prados e nas florestas de savana.
10. Hipopótamos e crocodilos são comuns nos rios e lagos, e baleias, golfinhos e peixes pulmonados são encontrados próximo da costa.
11. Acredita-se que os pigmeus — na antropologia, grupo étnico cujo altura média é extraordinariamente pequena — foram os primeiros habitantes da bacia do Congo. Os povos bantos, que se acredita terem entrado no território do Congo moderno muitas centenas de anos mais tarde, agora constituem a grande maioria da população do país.
12. Mais de 200 idiomas são falados na RDC, mas o francês é o idioma oficial. Grande parte da comunicação entre os grupos é feita nas quatro línguas “nacionais”: kongo, lingala, swahili e tshiluba (kiluba).
13. Os alimentos comuns no Congo incluem: banana, feijão, mandioca, milho, laranja, batata, arroz, inhame e coco. As refeições são servidas em tigelas comunitárias, com mulheres e homens usando tigelas separadas. As mãos são lavadas antes e depois de cada refeição, e os alimentos são geralmente comidos apenas com os dedos da mão direita.

Tanzânia

1. A Tanzânia tem 3.078 igrejas e 2.424 grupos organizados. A igreja tem 683.469 membros, em uma população de 57.474.000, o que representa um membro para cada 84 pessoas no país.
2. Em 1903, a igreja na Alemanha escolheu dois missionários, A. C. Enns, um horticultor que havia recebido um diploma ministerial da Universidade de Friedensau na Alemanha, e Johannes Ehlers, que havia sido contratado para pintar edifícios na missão na Alemanha, para serem pioneiros da fé adventista na África Oriental.

3. No dia 25 de novembro de 1903, Enns e Ehlers enviaram uma mensagem por telefone informando que haviam chegado com segurança e que haviam recebido o território de South Pare pelo governador alemão de Tanganica. No Giti, eles compraram 10 hectares de terra do chefe Sekimanga por 100 rúpias alemãs.
4. Durante a Primeira Guerra Mundial, os trabalhadores da Tanzânia, embora destituídos dos missionários ocidentais e privados de todo o apoio financeiro, não ficaram parados. Ao chegar em 1921, encontrou candidatos totalmente preparados que estavam esperando o batismo por seis anos. Ele também descobriu que, dos 277 membros em 1914, 246 ainda eram adventistas do sétimo dia praticantes.
5. O primeiro batismo na Tanzânia foi realizado em 1908 e envolveu seis pessoas: Andrew Senamwaye, David Chambega Masumba, Abraham Salim Seivunde, Yohana Kajembe, Phillip Mmbaga, e Lazarus Omari. Mais tarde, alguns desses que foram batizados se tornaram evangelistas, foram enviados à Lake Zone e inauguraram a Missão Bupandagila.
6. Os primeiros tanzanianos a serem ordenados como pastores foram Paul Kilonzo e Elisa Manongi. A ordenação foi realizada em 1932 e ambos eram de South Pare.
7. O cristianismo é a maior religião da Tanzânia, representando 60% do total da população. Um estudo recente descobriu em 27,7% de seus habitantes eram protestantes e 25,6% eram católicos. O *Pew Research Center* relatou que 36% são mulçumanos, 2% praticam religiões tradicionais, e 1% é não tem afiliação religiosa.
8. A Tanzânia é o lar do caranguejo-do-coqueiro, o maior caranguejo do mundo.
9. A guerra mais curta registrada na história ocorreu em 1896 na Tanzânia entre o Reino Unido e Zanzibar, com duração de apenas 45 minutos.
10. Usar a mão esquerda para cumprimentar alguém é considerado rude na Tanzânia.
11. O prato nacional não oficial da Tanzânia é o ugali, um mingau feito com farinha de milho ou de sorgo.
12. A árvore *mpingo* da Tanzânia produz a madeira mais cara do mundo. A *mpingo* também é conhecida como a árvore musical da África, pois sua

madeira é usada para fazer instrumentos musicais tradicionais desde os tempos antigos.

13. Na bandeira da Tanzânia, o verde representa a natureza, o amarelo representa os depósitos minerais do país, o preto representa o povo, e o azul representa os grandes lagos do país.
14. A Tanzânia abriga o Monte Kilimanjaro, a montanha mais alta da África. Ela fica 5.895 metros acima do nível do mar e 4.900 metros acima de sua base no planalto. Três dos maiores lagos da África são encontrados na Tanzânia: Lago Victoria no norte, Lago Tanganyika no oeste e Lago Nysa no sudoeste.
15. O Parque Nacional Serengeti da Tanzânia abriga mais de 1,7 milhão de gnus.

Ruanda

1. Ruanda tem 1.844 igrejas e 694 grupos organizados. Com 863.972 adventistas, em uma população de 12.250.000, a proporção é de um membro adventista para cada 14 pessoas no país.
2. David Elie Delhove (1882–1949), um jovem trabalhador pioneiro da Bélgica, iniciou seu trabalho adventista em Ruanda logo após a Primeira Guerra Mundial. Ele recebeu um terreno de 50 hectares, 24 km ao norte da cidade de Nyanza em um cume baixo conhecido como *Hill of Skulls* (Colina dos Crânios), um lugar que os nativos supostamente acreditavam ter sido amaldiçoado pelo rei ruandês. Aqui foram lançadas as bases para a Missão Gitwe.
3. O primeiro batismo em Ruanda aconteceu em 1924 com dois candidatos: Yohana Ruvugihomvu e Petero Rukangarajunga. Em 1925, a primeira mulher, Maria Nyirabigwagwa, foi batizada.
4. Em 1961, o pastor E. Semugeshi se tornou o primeiro nacional ruandês a liderar o campo, até ser forçado a fugir para a Tanzânia em 1963, com muitos outros tutsis, devido a uma turbulência política dentro do país. Em 1977, ele retornou do exílio e liderou o campo até 1980.
5. A Igreja Adventista em Ruanda enfrenta desafios na área da educação, com o aumento da necessidade de professores qualificados, e no minis-

tério da saúde, para desenvolver e manter novos programas de saúde, como o planejamento familiar e a prevenção da dependência de drogas e do uso de bebidas alcoólicas.

6. O cristianismo é a maior religião em Ruanda. O censo mais recente de 2012 mostrou que 43,7% da população são católicos romanos, 37,7% são protestantes, 11,8% são adventistas do sétimo dia, 2% são muçumanos (sobretudo sunitas), 2,5% não têm afiliação religiosa, e 0,7% é testemunha de Jeová.
7. Ruanda difere da maioria dos países africanos pelo fato de sua população ser proveniente de apenas um grupo cultural e linguístico, o banyarwanda, que é feito de três subgrupos: o hutu (84%), tutsi (15%) e twa (1%). Devido ao histórico de conflito entre os grupos, o governo removeu a classificação étnica das carteiras de identidade e do censo nacional.
8. O principal idioma do país, falado por quase todos os ruandeses, é o kinyarwanda, embora o francês, o inglês e o suaíli também sejam comuns.
9. Ruanda tem uma das populações mais novas do mundo; a idade média é de 19 anos.
10. Com 26.338 km², Ruanda é o quarto menor país no continente africano, depois de Gambia, Essuatíni e Djibouti.
11. Os gorilas-das-montanhas vivem na África centro-oriental em uma região que abrange três parques nacionais em Uganda, Ruanda e República Democrática do Congo. Os gorilas-das-montanhas são uma espécie ameaçada de extinção — estima-se que haja 1.063 gorilas na selva. Eles podem viver mais de 40 anos, e um gorila-das-montanhas macho médio pode pesar 180 kg e medir cerca de 170 cm de altura.
12. A música e a dança são uma parte importante da cultura ruandesa. A dança mais famosa e tradicional é composta de umushagiriro, ou dança da vaca, interpretada por mulheres; o intore, ou dança dos heróis, interpretada por homens; e ingoma, um batuque que também é tradicionalmente interpretado por homens.
13. Imigongo é uma forma de arte tradicional de Ruanda feita por mulheres usando esterco de vaca. O esterco de vaca é misturado com cinzas (para matar as bactérias e tirar o odor), colocado em tábuas de madeira em desenhos espirais e geométricos, e deixado para endurecer. Depois de

seco, ele é então decorado utilizando cores feitas de materiais orgânicos: tradicionalmente preto, branco, vermelho, cinza e bege-amarelado. Os desenhos eram frequentemente usados para decorar as casas de Ruanda.

14. A agricultura de subsistência é a principal fonte de renda dos ruandeses, e sua culinária reflete o uso de alimentos básicos locais, como banana nanica, banana-da-terra, batata-doce, feijão e mandioca. Muitos ruandeses não comem carne mais do que algumas vezes por mês.
15. Os esportes mais populares em Ruanda são: atletismo, basquete, futebol e vôlei. O ciclismo, originalmente conhecido apenas como um meio de transporte, agora está crescendo em popularidade como um esporte.
16. A capital de Ruanda é Kigali, com pouco mais de um milhão de habitantes.
17. Alguns provérbios comuns de Ruanda incluem: “Uma corrente rápida se desgasta”, “Como uma árvore se inclina, assim ela cai”, e “Os tolos apreciam uns aos outros”.
18. Em 2008, Ruanda se tornou a primeira nação africana a banir as sacolas plásticas.